

O Livro de Daniel - Número Cento e Catorze

A última geração: desvendando o cumprimento da profecia de Ezequiel e o selamento dos 144.000

Jeff Pippenger
2024-03-03

A geração que testemunhou a chegada do terceiro ai, em 11 de setembro de 2001, é a última geração da história da Terra. A passagem de Ezequiel que confirma essa verdade foi entendida pelos mileritas como diretamente ligada à parábola das dez virgens e, por conseguinte, ao capítulo dois de Habacuque. Nessa história, a visão do capítulo dois de Habacuque, que "não mais tardaria" e que se cumpriu em 22 de outubro de 1844, prefigurou a iminente lei dominical nos Estados Unidos. Mas a predição de Ezequiel acerca da visão que não mais seria prolongada cumpre-se perfeitamente na história do selamento dos cento e quarenta e quatro mil, que começou com a chegada do terceiro ai, em 11 de setembro de 2001.

E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo: Filho do homem, que provérbio é esse que tendes na terra de Israel, dizendo: Os dias se prolongam, e toda visão não se cumpre? Portanto, dize-lhes: Assim diz o Senhor Deus: Farei cessar este provérbio, e não mais o usarão como provérbio em Israel; mas dize-lhes: Estão próximos os dias, e o cumprimento de toda visão. Porque não haverá mais visão vã nem adivinhação lisonjeira no meio da casa de Israel. Porque eu sou o Senhor: falarei, e a palavra que eu falar se cumprirá; não será mais adiada; pois em vossos dias, ó casa rebelde, direi a palavra e a cumprirei, diz o Senhor Deus. Novamente veio a mim a palavra do Senhor, dizendo: Filho do homem, eis que os da casa de Israel dizem: A visão que ele vê é para muitos dias adiante, e ele profetiza para tempos distantes. Portanto, dize-lhes: Assim diz o Senhor Deus: Nenhuma das minhas palavras será mais adiada, mas a palavra que eu falei será cumprida, diz o Senhor Deus. Ezequiel 12:21-28.

Todos os profetas falam dos últimos dias, e a "visão vã" e a "adivinhação lisonjeira" "dentro da casa de Israel" são a falsa chuva serôdia, uma mensagem de "paz e segurança", que sustenta que "a visão que ele vê é para muitos dias por vir, e ele profetiza de tempos muito distantes". Este é o "debate" de Habacuque, pois os que apresentam a "visão vã" argumentam contra "a visão que ele vê". Eles afirmam que "a visão que ele vê é para muitos dias por vir, e ele profetiza de tempos muito distantes". Os mensageiros da mensagem de paz e segurança afirmam: "os dias se prolongam, e toda visão falha"; afinal, ele não previu 18 de julho de 2020? Os mensageiros da "visão vã" também são identificados por Ezequiel nos dois primeiros versículos do capítulo.

Veio também a mim a palavra do Senhor, dizendo: Filho do homem, tu habitas no meio de uma casa rebelde; eles têm olhos para ver e não veem; têm ouvidos para ouvir e não ouvem; porque são casa rebelde. Ezequiel 12:1, 2.

Os profetas estão todos de acordo entre si, e todos falam dos últimos dias; e, quando Cristo se dirigiu aos judeus cavilosos na história de Seu ministério, citou Isaías para identificar os judeus cavilosos que então estavam sendo divorciados de Deus, como tendo olhos para ver e, contudo, não

vendo, e ouvidos para ouvir e, contudo, não ouvindo. Agora, como então, Ezequiel está se dirigindo aos homens escarnecedores do adventismo laodiceano, os judeus cavilosos de nosso tempo, que propõem uma mensagem de paz e segurança em oposição à mensagem da chuva serôdia. Jesus era regido pelas regras que Ele colocou em Sua Palavra; assim, Suas predições também se referem aos últimos dias de maneira mais específica do que aos dias em que Ele Se dirigiu aos judeus cavilosos.

Por isso lhes falo em parábolas: porque, vendo, não veem; e, ouvindo, não ouvem, nem entendem. E neles se cumpre a profecia de Isaías, que diz: Ouvindo, ouvireis e de modo nenhum entenderéis; e vendo, vereis e de modo nenhum perceberéis; porque o coração deste povo se tornou endurecido, e os seus ouvidos se fizeram tardos para ouvir, e fecharam os olhos; para que não suceda que vejam com os olhos, e ouçam com os ouvidos, e entendam com o coração, e se convertam, e eu os cure. Mas bem-aventurados os vossos olhos, porque veem; e os vossos ouvidos, porque ouvem. Pois em verdade vos digo que muitos profetas e justos desejaram ver as coisas que vós vedes e não as viram; e ouvir as coisas que vós ouvis e não as ouviram. Mateus 13:13-17.

O fenômeno de um povo que ouve, mas não escuta, e vê, mas não enxerga, é característico de um antigo povo de Deus que está sendo preterido. Esse fenômeno profético é um cumprimento da profecia de Isaías a respeito de tal situação. Como acontece com todos os profetas, Isaías, juntamente com Cristo, fala dos últimos dias.

No ano em que o rei Uzias morreu, eu vi também o Senhor assentado num trono, alto e sublime, e a orla do seu manto enchia o templo. Por cima dele estavam serafins; cada um tinha seis asas: com duas cobria o rosto, com duas cobria os pés, e com duas voava. E clamavam uns aos outros, dizendo: Santo, santo, santo é o Senhor dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória. E os umbrais das portas tremeram à voz do que clamava, e a casa se encheu de fumaça. Então disse eu: Ai de mim! estou perdido, porque sou um homem de lábios impuros e habito no meio de um povo de lábios impuros; porque os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos. Então um dos serafins voou até mim, trazendo na mão uma brasa viva, que havia tomado do altar com uma tenaz; e com ela tocou a minha boca e disse: Eis que isto tocou os teus lábios; a tua iniquidade foi tirada, e o teu pecado expiado. Depois ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Então disse eu: Eis-me aqui; envia-me a mim. Ele disse: Vai e dize a este povo: Ouvi, ouvi, mas não entendais; vede, vede, mas não percebais. Torna insensível o coração deste povo, faze pesados os seus ouvidos e fecha os seus olhos; para que não veja com os olhos, nem ouça com os ouvidos, nem entenda com o coração, nem se converta, e seja sarado. Isaías 6:1-10.

Isaías, Ezequiel e Cristo representam aqueles que estão sendo selados nos últimos dias, durante a chuva serôdia, quando a mensagem verdadeira e a falsa da chuva serôdia estão sendo debatidas, em cumprimento de Habacuque, capítulo dois. Segundo Jesus, no período em que isso se cumpre, os justos estão “vendo” as parábolas, o que é um símbolo da profecia. Os “sábios” estão compreendendo a mensagem profética da chuva serôdia, mas aqueles representados pelos judeus contenciosos não veem nem ouvem e, segundo Ezequiel, apresentam uma mensagem de “paz e segurança”, argumentando que o cumprimento das predições está muito distante no futuro. Eles

não negam as predições; os judeus contenciosos prestaram mera homenagem verbal à predição da vinda do Messias; mas simplesmente colocaram o evento num futuro longínquo. Ainda assim, Jesus pronunciou uma bênção sobre aqueles que “vissem” a mensagem profética de seu tempo.

Nos dias de Cristo, foi a mensagem que chegou em Seu batismo, quando o Espírito Santo desceu. A descida do Espírito Santo em Seu batismo prefigurou a descida do anjo de Apocalipse 10 em 11 de agosto de 1840. A descida divina em ambas as histórias assinalou a chegada da mensagem da verdade presente daquela era; para Jesus, era a mensagem de Sua morte e ressurreição, representada por Seu batismo. Para os mileritas, era a mensagem do Islã do primeiro e do segundo aî que confirmou a mensagem de prova da profecia de tempo. Ambas essas histórias se alinham com a chegada da mensagem de prova da chuva serôdia em 11 de setembro de 2001. É por isso que a Irmã White registra o seguinte:

“Todas as mensagens dadas de 1840 a 1844 devem ser tornadas vigorosas agora, pois há muitas pessoas que perderam o rumo. As mensagens devem ir a todas as igrejas.

“Cristo disse: ‘Bem-aventurados os vossos olhos, porque veem; e os vossos ouvidos, porque ouvem. Pois em verdade vos digo que muitos profetas e justos desejaram ver as coisas que vedes, e não as viram; e ouvir as coisas que ouvís, e não as ouviram’ [Mateus 13:16, 17]. Bem-aventurados os olhos que viram as coisas que foram vistas em 1843 e 1844.

A mensagem foi dada. E não deve haver demora em repetir a mensagem, pois os sinais dos tempos estão se cumprindo; a obra final precisa ser realizada. Uma grande obra será realizada em pouco tempo. Em breve será dada, por determinação de Deus, uma mensagem que se avolumará em alto clamor. Então Daniel se levantará no seu lugar, para dar o seu testemunho.

A atenção de nossas igrejas deve ser despertada. Estamos às portas do maior acontecimento da história do mundo, e Satanás não deve ter poder sobre o povo de Deus, levando-os a continuar dormindo. O papado se manifestará em seu poder. Todos devem agora despertar e examinar as Escrituras, pois Deus dará a conhecer aos Seus fiéis o que haverá de ser no tempo do fim. A palavra do Senhor há de vir ao Seu povo com poder. . . .

"Isto é o que me foi apresentado — que estamos adormecidos e não conhecemos o tempo da nossa visitação. Mas, se nos humilharmos diante de Deus e O buscarmos de todo o coração, Ele será achado por nós." Manuscript Releases, volume 21, 436-438.

A mensagem que foi tipificada pela mensagem da verdade presente do Messias na história de Cristo e pela mensagem da verdade presente de 1840 a 1844 aponta para os últimos dias, quando a mensagem milerita é repetida. Aqueles que, nas histórias, são representados como incapazes de "ver e ouvir" "não conhecem o tempo de sua visitação". Quando Isaías apresenta a primeira referência aos mensageiros da mensagem falsificada da chuva serôdia, que veem, mas não veem, ele marca o momento em que esse período começa, o período que a Irmã White disse ser "uma mensagem do tempo determinado por Deus que se avolumará em um alto clamor". "Tempo determinado por Deus" representa um momento específico em que a mensagem chegaria, e no versículo três de Isaías capítulo seis, Isaías especifica esse tempo.

E um clamava ao outro e dizia: Santo, santo, santo é o Senhor dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória. Isaías 6:3.

Irmã White identifica que, quando os anjos clamam uns aos outros: "Santo, Santo, Santo", na passagem em que Isaías retrata aqueles que têm olhos, que veem, mas não veem, isso se cumpre em 11 de setembro de 2001.

"Ao verem [os anjos] o futuro, quando toda a terra estiver cheia da Sua glória, o cântico triunfante de louvor ecoa de um a outro em canto melodioso: 'Santo, santo, santo é o Senhor dos Exércitos.' Eles ficam plenamente satisfeitos em glorificar a Deus; e, em Sua presença, sob Seu sorriso de aprovação, nada mais desejam. Ao refletirem Sua imagem, ao cumprirem Seu serviço e O adorarem, sua mais alta ambição é plenamente atingida." Review and Herald, 22 de dezembro de 1896.

Em 11 de setembro de 2001 teve início o selamento dos cento e quarenta e quatro mil, a chuva serôdia começou a cair e o debate de Habacuque começou, enquanto a parábola das dez virgens estava sendo repetida. Naquele momento, a profecia de Ezequiel teve seu perfeito cumprimento. A Palavra profética não mais tardará, e a geração que testemunhou 11 de setembro de 2001 é a última geração do planeta Terra, pois a visão no fim do Adventismo anuncia o fechamento do período de provação na segunda vinda de Cristo. Uma segunda testemunha desse fato encontra-se no livro de Lucas, capítulo vinte e um.

Em verdade vos digo: não passará esta geração até que tudo se cumpra. O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não passarão. Lucas 21:32, 33.

Em Lucas, capítulo vinte e um, Jesus identifica a última geração da história da Terra. Ele acabara de apresentar uma visão geral de uma história progressiva, desde a destruição de Jerusalém no ano 70 até a história milerita. Em seguida, Ele se afasta da narrativa de identificação direta da história profética e apresenta uma parábola que simplesmente repete e amplia a história profética que Ele havia apresentado. Assim, Ele forneceu dois testemunhos internos da mesma narrativa e concluiu identificando que a "geração" que testemunhasse esses eventos viveria até o Seu retorno, identificando, pelo contexto, a geração representada pelos cento e quarenta e quatro mil.

A história do selamento dos cento e quarenta e quatro mil é a geração final, e eles não provam a morte, embora vivam no tempo em que o céu e a terra passam.

Mas o dia do Senhor virá como ladrão de noite; no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos se derreterão com ardente calor, e a terra e as obras que nela existem serão queimadas. Visto, pois, que todas estas coisas hão de ser desfeitas, que espécie de pessoas convém que sejais em toda santa conduta e piedade, aguardando e apressando a vinda do dia de Deus, por causa do qual os céus, estando em fogo, serão desfeitos, e os elementos se derreterão com ardente calor? 2 Pedro 3:10-12.

A segunda vinda de Cristo foi representada na transfiguração de Cristo.

Moisés, no monte da transfiguração, foi testemunha da vitória de Cristo sobre o pecado e a morte. Ele representava aqueles que sairão da sepultura na ressurreição dos justos. Elias, que

fora trasladado ao céu sem ver a morte, representava os que estarão vivos na terra na segunda vinda de Cristo e que serão 'transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao som da última trombeta;' quando 'este mortal deve revestir-se de imortalidade' e 'este corruptível deve revestir-se de incorruptibilidade.' 1 Coríntios 15:51-53. Jesus estava revestido da luz do céu, como Ele aparecerá quando vier 'a segunda vez, sem pecado, para salvação.' Pois Ele virá 'na glória de Seu Pai com os santos anjos.' Hebreus 9:28; Marcos 8:38. A promessa do Salvador aos discípulos agora se cumpriu. No monte, o futuro reino de glória foi representado em miniatura — Cristo, o Rei; Moisés, representante dos santos ressuscitados; e Elias, dos trasladados. O Desejo das Eras, 421.

Elias, que não morreu, representa os cento e quarenta e quatro mil que não morrem, e Moisés representa os que morrem. Nos últimos dias, essas duas classes são representadas no capítulo sete de Apocalipse, como os cento e quarenta e quatro mil e a grande multidão. Quando o quinto selo é aberto no capítulo seis de Apocalipse, aqueles que foram assassinados pelo papado durante a Idade das Trevas recebem vestes brancas.

"E, quando ele abriu o quinto selo, vi debaixo do altar as almas dos que foram mortos por causa da palavra de Deus e por causa do testemunho que mantinham; e clamaram em alta voz, dizendo: Até quando, ó Senhor, santo e verdadeiro, não julgas e vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra? E foram dadas vestes brancas a cada um deles [Foram declarados puros e santos]; e foi-lhes dito que repousassem ainda por um pouco de tempo, até que também se completassem os seus conservos e os seus irmãos, que haviam de ser mortos como eles foram' [Apocalipse 6:9-11]. Aqui foram apresentadas a João cenas que não eram realidade, mas aquilo que haveria de ocorrer em um período de tempo no futuro." Manuscript Releases, volume 20, 197.

Os mártires estão perguntando quando Deus vingará as suas mortes. Um mártir tinha a fé de Jesus antes de ser assassinado, pois foi a manifestação dessa mesma fé que levou o papado a assassiná-lo. Vestes brancas representam a justiça de Cristo, mas as vestes brancas dadas a essas almas que haviam sido assassinadas foram-lhes dadas após o seu martírio. As vestes são um símbolo de martírio, não simplesmente da justiça de Cristo. Um mártir possui a veste da justiça de Cristo antes de ser assassinado. A grande multidão em Apocalipse sete recebe vestes brancas, representando assim aqueles que morrem durante o vindouro banho de sangue da lei dominical. Assim, os cento e quarenta e quatro mil são representados por Elias, e os fiéis que morrem no Senhor, por Moisés no monte da transfiguração.

Os cento e quarenta e quatro mil são a geração que não morre, e são a geração à qual Cristo se refere em Lucas capítulo vinte e um, que estará viva quando os céus e a terra passarem.

Continuaremos este estudo no próximo artigo.

O assassinato de Abel foi o primeiro exemplo da inimizade que Deus declarara que haveria de existir entre a serpente e a descendência da mulher — entre Satanás e seus súditos e Cristo e Seus seguidores. Por meio do pecado do homem, Satanás havia assumido o controle da raça humana, mas Cristo lhes permitiria libertar-se de seu jugo. Sempre que, pela fé no Cordeiro de Deus, uma alma renuncia ao serviço do pecado, a ira de Satanás se inflama. A vida santa de

Abel testificava contra a alegação de Satanás de que é impossível ao homem guardar a lei de Deus. Quando Caim, movido pelo espírito do Maligno, viu que não podia dominar Abel, enfureceu-se de tal modo que lhe tirou a vida. E onde quer que haja aqueles que se levantem em defesa da justiça da lei de Deus, o mesmo espírito se manifestará contra eles. É o espírito que, ao longo de todas as eras, ergueu a estaca e acendeu a pira ardente para os discípulos de Cristo. Mas as crueldades amontoadas sobre o seguidor de Jesus são instigadas por Satanás e suas hostes, porque não podem obrigá-lo a submeter-se ao seu domínio. É a fúria de um inimigo derrotado. Cada mártir de Jesus morreu vencedor. Diz o profeta: "Eles o venceram [a antiga serpente, chamada diabo e Satanás] pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do testemunho deles; e não amaram as suas vidas até a morte". Apocalipse 12:11, 9. Patriarcas e Profetas, 77.